



OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A VALORIZAÇÃO DO CONTEXTO AMAZÔNICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Raissa Carla dos Passos Dias¹
Maria Helena Nascimento de Souza²
Luziane Mesquita Luz³

INTRODUÇÃO:

O referido estudo irá expor realidades em sala de aula, face aos desafios diários encontrados no ensino de Geografia por parte de estudante integrante do programa Residência Pedagógica da UFPA – Universidade Federal da Amazônia sobre orientação Prof. Dr. Luziane Luz, inserida no contexto escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Azevedo sobre orientações da preceptora Prof. Maria Helena Silva em campo, no bairro da Condor localizado na capital de Belém-PA (coordenada geográfica em UTM: 780889.278E 9836846.362N 22M).

Referindo-se ao contexto de uma educação precária pública Brasileira, o texto procura de maneira sucinta expor a importância de um ensino regional no contexto Amazônico nas escolas da região, e como sua implementação e valorização compreendem em uma abordagem de uma Geografia pertencente e inclusiva. Uma vez em que, o panorama escolar encontrado nas localidades da EEEF Monsenhor Azevedo faz parte do modo de vida na região insular de Belém.

METODOLOGIA:

Assim, a partir desses elementos de estudo, procurou-se apresentar e propor discussões acerca de resignificações na maneira de ensino da Geografia a partir da ideia de visualização do indivíduo como agente social. Na tentativa de combater as dificuldades no ensino de geografia na educação básica pública, onde por si enfrenta desafios diários nas mais numerosas instituições de ensino instáveis, com grandes taxas de Analfabetismo, evasão escolar e baixas taxas de escolaridades alarmantes na região Norte, expondo se o que parece ser uma luta incansável em tentar erradicar esse dados, por parte de agentes da educação, na persistência do combate à educação bancária.

Com isso, visualizou-se a necessidade de uma abordagem mais representativa e cidadã ao ensinar a Geografia, onde foi possível usar do contexto individual e coletivo, na compreensão por

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará – UFPA, raissameguins@gmail.com;

² Graduada do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, vmariahelanas@gmail.com;

³ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, luzianeluz36@gmail.com;



parte dos alunos da visualização de panoramas, anteriormente invisível, ao exercício de assumir o papel de agente social e a contribuição diante a sociedade. Assim, com a execução metodológica em sala de aula, utilizou-se o componente curricular de Estudos Amazônicos e seus princípios curriculares, qual apoiou-se nos princípios curriculares do 6º ano do ensino fundamental, na prática do respeito às diversidades culturais Amazônicas, educação pela sustentabilidade ambiental e social, em observar e compreender o espaço geográfico e em reconhecer seus principais agentes social Amazônicos.

Contudo, a utilização de datas comemorativas, valorização do contexto regional, atividades em sala de aula, o uso de parâmetros tecnológicos, com a realidade aumentada, e primordialmente o incentivo a manifestação artística.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A escola com o papel de formação de agentes críticas e sociais, tem também como função a valorização de manifestos culturais. Sendo assim, a escola como ferramenta de meio cultural é indispensável na formação de uma educação cidadã. Porém, com a Região Norte sendo uma das quais possuem e apresentam escolas e instituições de ensino em condições mínimas de funcionamento, acabam em resultar na persistência grandes paradigmas da educação pública, condições essas a quais o enfrentamento pelo currículo de uma educação básica encontra-se cada vez mais em desuso, tanto por parte da escassez de recursos básicos, tanto como pela persistência da desvalorização do professor na rede pública. Uma vez em que maioria desse alunado inserido em uma educação negligente, advém de uma situação de vulnerabilidade socioeconômica. Com isso, os desafios encontrados no Eef Monsenhor Azevedo apresentaram uma realidade escancarada desses paradigmas de uma educação de piso escolar precário, mas que por sua vez procura mediar esses objetos de conhecimentos de maneira cognitiva:

Os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. O ensino de Geografia, assim, não deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte deles). Ao contrário, o ensino deve proporcionar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas contradições (CAVALCANTI, 1998, p. 20)

A partir dos primeiros contatos com o contexto escolar, ficou explícito a deficiência

cognitiva desses alunos, uma vez que o ocorrido da Pandemia também foi fator predominante no atraso do desenvolvimento na aprendizagem por parte desses alunos do currículo escolar referentes a sua faixa etária. A priori, ao ato de notar o nível de aprendizagem dos mesmos, houve a urgência em iniciar o ensino de Geografia e Estudos Amazônicos sobre orientação e acompanhamento da Prof. Maria Helena, em implementar a valorização do indivíduo como principal agente no meio social. Cultivando-se ideia de uma educação ambiental e regional no contexto Amazônico, e como a partir dessa dinâmica em sala de aula, a visualização de panoramas básicos da natureza ficasse claro a esses alunos na construção de uma Geografia representativa, onde trabalhou-se a iniciativa de sustentabilidade na Amazônia valorização da comunidade ribeirinha e carecimento pela luta de atores sociais da Amazônia.

Sendo assim, necessário a atitude de inovação pedagógica por partes de professores em instruir e mediar aulas expositivas e participativas, na inserção do conceito de lugar (TUAN 1983), onde através da perspectiva, o aluno visualizará campos da sociedade qual é pertencente, servindo em sala de aula como principal elemento no estudo do espaço geográfico. Onde por sua vez a educação Amazônica necessita-se em enfatizar especificidades a diversos abordar cenários e realidades para a valorização de seu estudo. Pois, a singularidade, a cultura e a diferença representada sobre diversos agentes dentro do objeto de estudo da Geografia, servirá para a representatividade.

Deste modo a comemoração inicial do Dia Mundial da Água, ocorrido no dia 22 de março, conteve a proposta de um dia escolar dinâmico e interdisciplinar, onde ocorreu atividades dinâmicas e expositivas, quais trabalharam-se em prol a importância do Rio Guamá às comunidades ribeirinhas e parte da população próxima localizada, na fomentação e preocupação, em sua preservação no exercício da sustentabilidade. Assim como também, o modo de vida ribeirinho, uma vez em que essas comunidades apresentam seu modo de vida e cotidiano dependentes da dinâmica das mares e rios.

Assim também, o uso da valorização pela cultura regional Amazônica, em propostas de discussões em torno aos principais agentes social da Amazônia e a persistência de sua existências, luta e identidade. Progressivamente, as atividades propostas para a comemoração do Dia dos Povos Indígenas no dia 21 de Abril, contou com a presença de membros da Etnia Gabili, em meios a palestras conscientizadoras identitárias indígenas, no incentivo de diálogos voltados à sociedade e seu papel quanto a preservação dessas identidades Amazônicas.

De maneira em que, a aprendizagem, participação e percepção aos assuntos abordados, concluiu-se com sucesso, uma vez em que esse aluno praticou e evidenciou seu papel em múltiplos cenários de uma sociedade cidadã e crítica, em compreender a relação de seu protagonismo social, ambiental e econômico, assim como também a relação entre sociedade-



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em suma, diante a realidade do ensino de Geografia na educação básica, ficou claro a carência em de parte do aluno da Escola Monsenhor Azevedo, em se compreender e visualizar como ator social, de maneira colaborativa nas percepções críticas à sociedade e seus paradigmas. Contudo, a partir da utilização da contextualização dos elementos trabalhos em sala de aula, foi notável a melhora na percepção por parte desses alunos, em compreender e interpretar seu dia a dia e seu próprio contexto, utilizando-se da prática de inserir-se em parâmetros socioculturais e ambientais nos componentes curriculares Geografia com êxito e melhora. Onde, a ideia do indivíduo deve primeiramente intender-se como ator na sociedade, fazendo-se parte de todos os processos, para que sucessivamente, possa exercitar e compreender seu papel na mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Educação; Valorização;





REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998

TUAN, Y. 1930. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência / Yi-Fu Tuan; tradução de Livia de Oliveira. São Paulo : DIFEL, 1983.

